

**Hugo Alfredo Nieto**

nieto.arquitetura@gmail.com

**Mayara Regina De Souza**

mayarasouza@ymail.com

Curso de Arquitetura e Urbanismo – Universidade  
Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

## SIMBIOSE URBANA: O ESPAÇO PÚBLICO INTERGERACIONAL.

### RESUMO

O estudo inicia-se a partir da evidência notória de que, em diversos contextos sociais, a fragmentação da sociedade, do ponto de vista socioeconômico e cultural, assim como a perda de estruturas relacionais e identificadoras, é um fato presente. O contexto de análise deste trabalho tem como foco principal o fator intergeracional e o seu protagonismo na consolidação cultural. Dentro deste contexto e por diversas questões, os idosos ficam estagnados em determinado estágio de suas vidas, permanecendo inativos e excluídos do sistema social. O trabalho aborda o envelhecimento ativo como mecanismo vitalizador e qualificador

social, assim como o urbanismo e a gestão do espaço público como o cenário integrador social. São abordadas estratégias de implementação de unidades de integração intergeracional, a partir de estudos direcionados aos aspectos relacionais e simultaneamente aos aspectos configuracionais do espaço público. As unidades apresentam como principais objetivos a integração social e a transferência de experiências e conhecimentos entre as gerações, a fim de obter a consolidação, a multiplicação e a evolução sócio cultural de cada contexto. Os mecanismos de gestão propostos envolvem várias vertentes possíveis, como o poder

público, instituições de ensino, ONG's e a iniciativa privada, mediante patrocínios.

**PALAVRAS CHAVES: ENVELHECIMENTO ATIVO, INTERGERACIONAL, CONSOLIDAÇÃO CULTURAL, INSTITUIÇÕES DE ENSINO.**

## ABSTRACT

*The study starts from the notorious evidence that, in many social contexts, the fragmentation of the socioeconomic and cultural point of view, as well as the loss of relational structures and identifying society, is a present fact. The analysis context of this work has focused primarily on intergenerational factor and its protagonism in cultural consolidation. Within this context and for various reasons, the elderly stagnate at a certain stage of their lives, remaining inactive and excluded from the social system. This work brings the Active Aging as a vitalizing and a social qualifier mechanism, as well as the planning and management of public space*

*as a social integrator scenario. The implementation strategies of intergenerational units are identified from studies of the relational and configurational aspects of the public space. The main objectives of intergenerational units are social integration and the transfer of experience and knowledge among generations in order to obtain the consolidation, multiplication and evolution of each socio-cultural context. The proposed management mechanisms involve several possible issues, such as the government, educational institutions, NGOs and the private sector through sponsorship.*

**KEYWORDS: ACTIVE AGEING, INTERGENERATIONAL, CULTURAL CONSOLIDATION, EDUCATIONAL INSTITUTIONS.**

## O ENVELHECIMENTO

O envelhecimento da população é uma importante mudança demográfica que vem ocorrendo mundialmente. A expectativa de vida aumentou aceleradamente no último século. Ganhou-se em quantidade de anos, porém, a qualidade de vida não acompanhou este crescimento. A maior parte das pessoas hoje consideradas idosas (com 60 anos ou mais), mesmo em perfeitas condições de saúde, ao parar de exercer suas funções, acabam perdendo os seus estímulos e a vontade de viver. Como fator agravante, a proporção do número de idosos tende a desequilibrar e desestruturar países, os dados apontam que aproximadamente 1/3 da população será idosa, e consequentemente inativa, em 2050.

“O conceito de envelhecimento na dimensão social traduz-se num processo de envelhecimento secundário (Palácios, 2004) que ocorre desde

a nascença até à morte e deriva da relação e interação social da pessoa com o meio (Bronfenbrenner, 2004) e das expectativas e papéis sociais associados a cada idade (Birren e Renner, citado em Palácios, 2004).” (Teiga, 2012:38).

O envelhecer é visto como uma etapa inevitável de decadência, declinação e antecessora da morte, sendo associado a significados como inquietude, fragilidade e angústia. Os mitos que permanecem a respeito da velhice, sustentam os modelos atuais de asilos, causando exclusão e isolando os idosos em casa de repouso, exemplificadas com as figuras a seguir. Prejudicam o envelhecimento, afastam oportunidades e dificultam a continuação da vida na sociedade.



**Figura 1.** Casa Magalhães para a terceira idade, sem integração com o ambiente urbano externo. **Fonte:** Atelier Carvalho Araújo.



**Figura 2.** Centro de repouso excluído do contexto urbano, comportando-se como um fragmentador social. **Fonte:** Pietro Savorelli.

Esta visão negativa e excludente sofre influências próprias de cada contexto cultural e socioeconômico onde a sociedade está inserida. Diante do capitalismo, ao atingir a fronteira da idade produtiva com a idade não produtiva, a terceira idade é empurrada para um “espaço” onde, excluídos da sociedade, sobrevivem os últimos anos de vida, consolidando uma visão mercadológica do sentido e significado da vida humana.

Essa carência agrava-se diante de uma realidade no Brasil em que a visão da arquitetura e o urbanismo como um fenômeno relacional é

um conceito raramente encontrado. O projetar se fundamenta, basicamente, nos aspectos meramente tecnológicos e estéticos. As ruas e espaços públicos, carecem de potencial integrador e não propiciam, nem sugerem, encontros e trocas culturais, impedindo as correlações vivenciais e multiplicadoras de toda a sociedade.

“Frequentemente, o declínio no funcionamento cognitivo é provocado pelo desuso (falta de prática), doenças (como depressão), fatores comportamentais (como consumo de álcool e medicamentos), fatores psicológicos (por exemplo, falta de motivação, de confiança e baixas expectativas), e fatores sociais (como a solidão e o isolamento), mais do que o envelhecimento em si.” (OMS, 2005:26).

A Organização mundial de saúde (OMS) defende como principais medidores de qualidade de vida, o nível de independência, autonomia e de participação social. O que comprova que a fragmentação e a exclusão impostas hoje pelos modelos existentes são responsáveis por reações psicológicas negativas, que acabam por desencadear e antecipar doenças e limitações.

“Qualidade de vida é a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida dentro do contexto de sua cultura e do sistema de valores de onde vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É um conceito muito amplo que incorpora de uma maneira complexa a saúde física de uma pessoa, seu estado psicológico, seu nível de dependência, suas relações sociais, suas crenças e sua relação com características proeminentes no ambiente”. (OMS, 1994:14).

Desta constatação, surge como principal desafio, a necessidade de procurar ações interdisciplinares,

que possam incluir socialmente o idoso. Principalmente, oferecendo um novo horizonte que minimize as linhas de fronteira e ao mesmo tempo, melhore a sua saúde e eleve a sua autoestima e a própria autoestima do conjunto da sociedade, gerando uma projeção positiva do futuro.

## O ENVELHECIMENTO ATIVO

O trabalho tem base na política de Envelhecimento Ativo da Organização Mundial de Saúde (OMS). O envelhecimento ativo baseia-se no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas mais velhas e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e auto realização estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Assim, o planejamento estratégico deixa de ter um enfoque baseado nas necessidades, que considera as pessoas mais velhas como alvos passivos e passa a ter um enfoque ativo.

“O envelhecimento ativo permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, e que essas pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades; ao mesmo tempo, propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários.” (OMS, 2005:13).

A palavra “ativo” faz refere-se não somente a capacidade de estar fisicamente ativo, mas também à participação nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis. O objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a expectativa de uma vida saudável. Assim como definido pela WHO, o termo “saúde” refere-se ao bem-estar físico, mental e social. Desta forma, em um projeto de envelhecimento ativo, as políticas

e programas que promovem a saúde mental e relações sociais são tão importantes quanto àquelas que melhoram as condições físicas de saúde.

A aplicação de políticas que foquem no envelhecimento ativo, pretendem estender e qualificar positivamente a vida e os “anos a mais”, tornar os idosos componentes ativos da sociedade e promover a troca de conhecimentos, técnicas e vivências entre gerações. Preparar a sociedade para o envelhecimento, aumentar a autonomia e participação social dos idosos e principalmente encarar o envelhecimento de uma maneira positiva e ativa, contribuindo para a desfragmentação da sociedade num todo e fortalecendo identidades culturais.

## **O INTERGERACIONAL**

Interdependência entre gerações (em uma via de mão-dupla, com indivíduos jovens e velhos, onde se dá e se recebe) são princípios relevantes para o envelhecimento ativo. Com o aprendizado e a convivência entre gerações é possível preencher a lacuna entre as diferenças de idade, melhorar a transmissão de valores culturais, multiplicar conhecimentos e promover o valor de todas as idades, inserindo o idoso, de forma ativa, no contexto social.

“O conceito de relações sociais intergeracionais significa relações interpessoais que ocorrem entre diferentes gerações interagindo sem paternalismos ou protecionismos (Lopes,2008). São relações que se baseiam na partilha recíproca de ideias, pensamentos, visões e aprendizagens que levam a novas concepções sociais acerca das pessoas e do mundo. Não se restringe apenas à relação entre velhos e crianças nem à família. Trata-se de um diálogo solidário entre duas pessoas de gerações diferentes, dentro e fora do seio familiar, que vivenciam sentimentos de

pertinência, de significado e de status social.” (Teiga,2012:39).

Ao transmitir os conhecimentos do mais velho para o mais novo, é possível repassar técnicas e experiências vivenciais, que não estão em livros e que acabam, muitas vezes, se perdendo na linha do tempo. Da mesma maneira, a transferência inversa (do mais novo para o mais velho) atualiza e inclui as gerações no momento atual. O complemento de conhecimentos entre diferentes idades permite uma melhor compreensão do passado e do futuro, interligando épocas e consolidando culturas. A integração mútua de gerações, evita a exclusão social, fortalece o convívio em sociedade e idealiza uma versão positiva da maneira de envelhecer.

## **AS UNIDADES DE INTEGRAÇÃO INTERGERACIONAL**

A fim de colocar em prática os princípios das relações intergeracionais, de potencializar a sociabilização e de vitalizar comunidades, surgem as unidades de integração, que pretendem:

1. Gerar espaços de proximidade social, incluindo todas as faixas etárias num ambiente de contato e troca sociocultural, consolidando valores, crenças e hábitos da comunidade a que pertencem.
2. Reforçar os sentimentos de pertencimento familiar, social e cultural como instrumentos de construção da identidade individual e coletiva.
3. Promover a produção criativa e o espírito crítico, acompanhando os processos de integração social, organização comunitária e fortalecimento da cidadania.
4. Criar focos de multiplicação cultural na linha do tempo.

As características das atividades das unidades sugerem interdependência entre as gerações,

para que não haja condições somente passivas ou exclusões, a fim de tornar os idosos componentes ativos da sociedade e promover o convívio e a troca de conhecimentos e técnicas entre gerações. Multiplicar e transmitir conhecimentos.

As oficinas de transferência resumem o conceito das estratégias de troca geracional. Os mais velhos entram como protagonistas e fonte de aprendizado extra para os jovens que buscam o conhecimento, ensinando e transferindo técnicas que não existem em livros. Já na oficina de transferência inversa, a geração mais nova apresenta as novas tecnologias aos mais velhos. Demais oficinas e atividades integradoras sobre diversos assuntos, contribuirão para a cultura e sociabilização de todas as idades. Sendo uma via de mão dupla, na qual se dá e se recebe.

## **O FATOR SOCIOCULTURAL E O FATOR ESCALA:**

Com características integradoras e através da interpretação e análise do contexto local e dos contextos variáveis referentes a cultura e escala, cada local terá particularidades nas atividades/ programa de necessidades e dimensões compatíveis com a escala do lugar, fazendo uso e intensificando os potenciais locais de cada ambiente de intervenção.

## **AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO COMO ESTRATÉGIA:**

Para potencializar o encontro das gerações, utiliza-se como estratégia sociabilizadora as instituições de ensino. Estas, são importantes polos geradores de pessoas e de vitalidade, facilitando a implementação de atividades de trocas e facilitando também a gestão da proposta, que pode ser feita pela própria instituição.



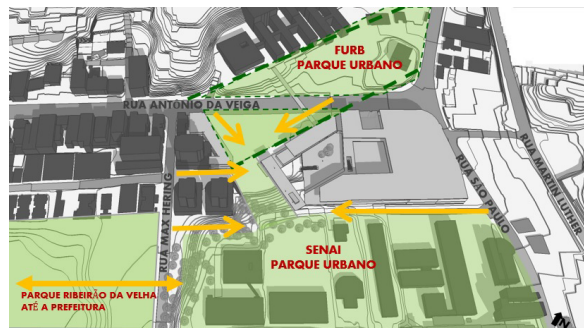
A sobreposição de interesses, objetivos e do programa das instituições de ensino com as unidades resultam em atividades mutuamente benéficas para todas as gerações, gerando inúmeras possibilidades de interações.

Quando eventualmente não for possível implantar uma unidade fisicamente próxima a uma instituição, as atividades institucionais serão levadas até a unidade intergeracional, garantindo a interação.

## AS LINHAS DE INTERVENÇÃO:

### 1. POTENCIALIZAR CENTRALIDADES:

Surge, primeiramente, como intenção, identificar centralidades urbanas e utilizar da intensa vitalidade e do potencial do local para gerar encontros espontâneos e intervir com alta conectividade nas bordas e na relação com o espaço público, tornando mais fácil e fluida a conectividade social.



**Figura 3.** Exemplo de implantação trabalho premiado ONU-Habitat.  
**Fonte:** Acervo Próprio.

### 2. GERAR CENTRALIDADES:

A segregação espacial urbana, provocada pela exclusão de setores sociais, define os mecanismos da dinâmica do espaço público a partir da mobilidade e da maior ou menor facilidade de

acesso a bens e serviços. Os efeitos mercadológicos sobre o território são amplamente conhecidos nas cidades latino americanas, que acabam por excluir os menos favorecidos. Para amenizar este fenômeno e garantir o direito a cidade e cidade à todos, considera-se a possibilidade inversa, com o objetivo de produzir cidade levando urbanidade, ou seja, gerar urbanidade em núcleos de bairros, provocando “cidade próxima”, com espaços de inclusão social que possibilitem a geração de núcleos de fortalecimento social, através da estratégia intergeracional.

## A DIMENSÃO URBANA/ O ESPAÇO PÚBLICO COMO CENÁRIO

As unidades de integração devem se integrar espontaneamente ao espaço público, ter um alto potencial de conectividade, possuir bordas integradoras que potencializam a interação entre gerações, para assim tornar o lugar um captador e multiplicador de vitalidade urbana.

Para a implantação das unidades, é imprescindível a localização destas ações no espaço, sendo um fato que exige uma abordagem analítica prévia de observação e pode também demandar a consideração de mecanismos de planejamento estratégico do espaço público, em função da “escala” do sistema. Os trabalhos de análise prévia pretendem ser facilitadores para consolidar o caminho principal já mencionado nas metas e objetivos: o fortalecimento sócio – cultural

No contexto exposto, incorpora-se a relação entre a política de envelhecimento ativo, a arquitetura - urbanismo e a problemática exposta, procurando a otimização configuracional do espaço público - como mecanismo aliado aos mecanismos de gestão, visando contribuir com a integração de toda a sociedade e principalmente à incorporação ativa do idoso nessa totalidade, melhorando a qualidade de vida de toda a população.

“A redescoberta da cidade tradicional e a formalização da crítica do urbanismo modernista forneceram a base conceitual para uma nova atitude, não apenas do pensamento arquitetônico diante das questões urbanas, mas principalmente da atitude de arquitetos e administrações municipais ditas progressistas em diversos países. Realizações como Byker Wall e Maiden Lane na Inglaterra, o Gallarate na Itália e o conjunto de obras do IBA em Berlim incorporam em maior ou menor medida essa nova atitude denominada por alguns como contextualista. Uma atitude onde estratégias de planejamento baseadas na organização da cidade através do zoneamento de uso tendiam a ser substituídas por uma estratégia de absorção da assim chamada complexidade do urbano; lugar onde uma variedade de interesses expressos nos usos do solo tenderiam a interagir e usufruir dos benefícios da integração, como de fato ocorre nas cidades, onde diferentes usos e extratos sociais frequentemente convivem numa mesma porção do território; num mesmo bairro e muitas vezes numa mesma rua”. (Aguiar, 1994:15).

## A IMPLANTAÇÃO DAS UNIDADES DE INTEGRAÇÃO

Em ambas as linhas de intervenção, ao identificar onde implantar as unidades intergeracionais é necessário o entendimento de duas grandes camadas iniciais: O sistema relacional e o sistema de configuração espacial urbano.

### SISTEMA RELACIONAL/ ECOTOMO:

“Tomado como sistema, diremos que el ECOTOMO es el conjunto de relaciones capaz de mantener la emergencia organizacional de la unidad compleja sociedad-naturaleza, la cual al mismo tiempo tiene la capacidad de reorganizarse

y reproducirse de tal manera que resuelve su sustentabilidad energética e informacional a lo largo del eje espacio-temporal". (Lavanderos; Lavanderos 1995).

Adota-se esta definição para abordar a compreensão dos sistemas sócio urbanos em estudo, configurando uma maneira de "olhar" para a identificação de unidades consolidadas ou com tendências para a constituição de identidades culturais identificáveis.

Nesta visão, sociedade e a natureza se caracterizam como unidade relacional e não como fenômenos dissociados. Esta relação se caracteriza pela presença de propriedades socioculturais, bioculturais, escala dimensional máxima, fronteiras difusas e permeáveis que garantam sua reprodutividade.

Analisando as camadas constitutivas de núcleos sociais em diferentes escalas e variados níveis de complexidade, é possível identificar os ingredientes culturais integradores, que ao longo do tempo definem a estrutura relacional de sustentação sociocultural dos sistemas em estudo, visando identificar as suas bordas relacionais com seu entorno. Este processo, inserido na linha do tempo, incorpora a acumulação de saberes e a sua multiplicação.

"En este sentido aquí ya no actuamos sobre ecosistemas de bosque, montaña o selvas como cosas externas a la sociedad, actuamos sobre ecotomos, como emergentes sociedad-naturaleza que comprometen nuestro actuar futuro. Por lo tanto, no pueden existir decisiones ligeras o a partir de modelos foráneos sino solo aquellos que surjan de la relación sociedad naturaleza local. El entorno no es una "cosa" que esta allí afuera, debe ser entendido como el emergente de nuestro comportamiento el que a su vez modela nuestras acciones. Es nuestro entorno y como tal no es independiente de nosotros ni nosotros

somos independientes de él.

Estas son las bases del profundo cambio que del pensamiento y teoría ecológica surgen y se proyectan en las posibilidades de una forma de vi-vir que aún hay que apren-der. Debemos partir de totalidades para reprodu-cir conceptualmente totalidades y no concebir un mundo disociado en estados de naturaleza, sociedad o cultura que existen independientemente" (Lavanderos; Malpartida 1995)

### **REALIDADE OBSERVADA E SINTAXE URBANA:**

No processo de análise dos ambientes urbanos, a observação da realidade existente para a identificação de centralidades é o primeiro passo. Do ponto de vista espacial (em sistemas de maior complexidade), o critério de análise tem foco nas questões configuracionais espaciais do tecido urbano, no nível de conectividade e consequente potencial de integração em função do estoque de espaço público disponível, nas hierarquias espaciais e nos diversos núcleos atratores de centralidade em diferentes dimensões, sem esquecer do fator histórico como processo definidor de urbanidades. Desta maneira é possível identificar locais no espaço público comunitário onde incorporar ações de "acupuntura" integradora social. A abordagem da análise configuracional do espaço público (sintaxe espacial), apresenta-se útil em sistemas mais complexos, perante a ausência de centralidades visíveis ou definidas de antemão, contribuindo para a detecção de ações estratégicas e de locais com maior eficiência e potencial de sociabilização.

"Criada por Bill Hillier e seus colaboradores da Universidade de Londres, no começo da década de oitenta, a Teoria da Sintaxe Espacial

busca descrever a configuração do traçado e as relações entre espaço público e privado através de medidas quantitativas, as quais permitem entender aspectos importantes do sistema urbano, tais como a acessibilidade e a distribuição de usos do solo.

Desde que foi criada, a análise sintática foi aplicada nos mais diversos lugares do mundo, obtendo resultados positivos quanto às análises realizadas e às correlações obtidas. Esses resultados aplicaram-se a situações bastante diversas, tais como Londres, Atenas e algumas cidades islâmicas. No Brasil, o método já foi aplicado em Porto Alegre, Recife, São José (SC) e em Brasília e nas suas cidades-satélites, entre outros lugares.

Renato Saboya, 2007." (Hillier et al, 1993).

### **ESTRATÉGIAS DE GESTÃO**

Os princípios das unidades intergeracionais serão fundamentadas pelas ferramentas configuracionais citadas anteriormente, de acordo com as características e potenciais diagnosticados. As intervenções devem ser flexíveis e adaptáveis as necessidades de cada local, priorizando o contexto social, econômico e cultural. As unidades devem promover o desenvolvimento local e o desenvolvimento da economia social para tornar as unidades de transformação em focos de resistência cultural e dispersoras culturais.

Órgãos de Gestão: A proposta poderá ser colocada em prática através de: políticas públicas, instituições de ensino, ONG's e sistemas de autogestão. Podendo também contar com patrocínios privados para financiamento e implementação do programa.

## **BIBLIOGRAFÍAS**

- HILLIER, Bill; PENN, A.; HANSON; GRAJEWSKI, T.; XU, J. Natural movement: or, configuration and attraction in urban pedestrian movement. Environment and Planning B, 1993.
- HILLIER, Bill; PENN, A.; HANSON; GRAJEWSKI, T.; XU, J. (1993). Natural movement: or, configuration and attraction in urban pedestrian movement.
- LAVANDEROS, L.; MALPARTIDA, A. (1995). "Aproximación a la unidad sociedad-naturaleza: el etocomo". Revista Chilena de Historia Natural, n. 68, 419-427.
- LAVANDEROS, L; MALPARTIDA, A. (2001). Cognición y Territorio, Santiago, Editorial Universitaria UTEM.
- SABOYA, Renato (2007), Sintaxe Espacial. Recuperado el 01/08/2014, del sitio Web <http://urbanidades.arq.br/2007/09/sintaxe-espacial/>
- WHO (2012), 10 facts on ageing and the life course. Recuperado el 01/11/2012, del sitio Web <http://www.who.int/features/factfiles/ageing/en/index.html>
- WHO (2012), Active Ageing: A Policy Framework. Recuperado el 26/10/2012, del sitio Web [http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/WHO\\_NMH\\_NPH\\_02.8.pdf](http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/WHO_NMH_NPH_02.8.pdf)